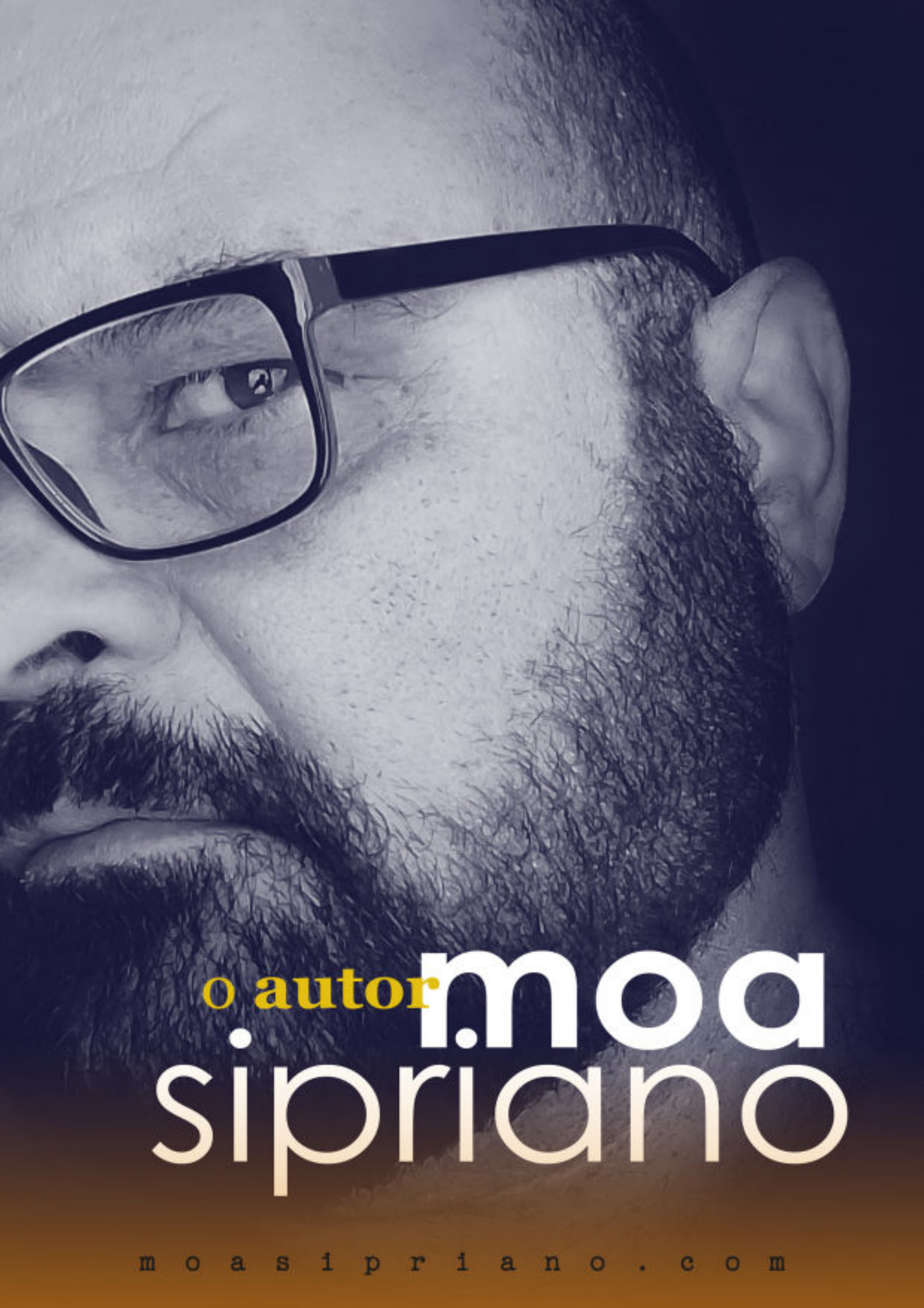




o autor **moa**
sipriano

m o a s i p r i a n o . c o m

MOA SIPRIANO

o autor



moasipriano.com

Sou um cara simples, acessível, de fácil convívio. Costumo ser muito calmo, um tanto introspectivo, mas sempre verdadeiro, sincero e objetivo.

Infelizmente, agir de maneira transparente e prática faz com que minha pelúnica pessoa não seja compreendida por muitos que se arriscam a analisar meu coração no decorrer da troca de afinidades fraternais ou até mesmo durante as delícias e dores vividas nas vertentes do Amor.

Acredito que sou um curioso ouvinte e um excelente companheiro de jornada, desde que ao meu lado caminhe um ser humano com as mesmas vibrações evolutivas.

Adoro passar horas em conversas edificantes com pessoas valiosas (internamente). Mas não consigo permanecer nem um minuto sequer ao lado de gente vazia, já que um turbilhão de papo-furado me atormenta.

Defeitos? Tenho uma porção.

Qual é a minha marca sipriânica registrada? É quando travo a fuça numa aparência consciente “de poucos amigos” assim que algo insulta minha sensibilidade ou inteligência, não importa qual situação eu vivencie, seja na frente de qualquer *tipo* de pessoa. Simplesmente não consigo controlar, pois sou incapaz de atos falsos e jamais sou cúmplice de teorias e situações hipócritas.

Somente fatos e realidades me interessam.

Sou muito paciente. Porém, devo assumir que não suporto perder precioso tempo com quem não tem base para sustentar qualquer assunto sem um mínimo de vivência naquilo que expõe.

Imposições? Eu abomino.

Exposições? Eu aprecio, aprendo e participo.

Humildade e Simplicidade me atraem. Gente cheia de não-me-toques ou com muita pose não tem vez comigo. Mas você pode ficar tranquilo, pois uma pessoa tem que fazer muito, muito, muito esforço para conseguir me tirar do sério. Na verdade, basta que ela não se comporte como uma ameba de pijama com somente um neurônio natimorto na cachola. Acredito que nada mais consegue abalar minha galvanizada carapaça pelúnica.

Burraldícios causam a dormência imediata dos meus sentidos. Sinto agulhadas na glândula quando esbarro naquele tipinho que não quer evoluir. Por outro lado, adoro constatar que sempre atraio ingênuos com sede de Conhecimento. Sou vidrado em

gente que se esforça em aprender algo com a Vida. Amo repassar as respostas das minhas vivências na intenção sincera de abrihantar o caminho alheio.

A louca inspiração para compor meus textos sempre aflora durante minhas caminhadas solitárias. Sou um andarilho incorrigível. Andar sem roteiros e degustar com paciência o mundo gris ao meu redor formam o alicerce da minha arte colorida.

Aprecio lugares tranquilos. Gosto de matos e invernos. Carrego uma atração *magnética-física-espiritual* indecifrável pelo Rio Grande do Sul. Não consigo evitar meu total encantamento com o povo gaúcho: cultura, tradição, hospitalidade, amizade incondicional, alegria de viver e, claro, o maravilhoso sotaque e o saudoso chimarrão!

Ainda alimento esperanças: um dia, toda a razão do meu ser será desvendada quando eu riscar novamente a terra *gauchalemã* com meus beijos emocionados.

Não sou materialista em excesso. Gosto e estou acostumado com uma vida extremamente simples. Sei viver no Luxo ou no Lixo. Praticidade é o meu lema. Sou altamente adaptável a qualquer situação, em milésimos de segundos.

Ah! E para quem é ligado em tais baboseiras “astrológicas”, sou geminiano com ascendente em Gêmeos. Nasci num 13 de junho em Jundiaí, interior de SP.

Comecei a escrever roteiros, poesias, letras de músicas e outras bobças por volta dos treze anos. Eu vivia anotando meus sonhos e verdades em restos de papéis soltos que foram se perdendo no decorrer de tortuosos caminhos. Sempre descrevi situações que de alguma maneira retratavam com sensível fidelidade os bastidores do universo gay masculino.

Sou resolvido sexualmente com muita naturalidade. Jamais enfrentei qualquer problema em aceitar, assumir e viver em plenitude a minha homossexualidade. Aliás, esse foi o estopim, aquilo que me motivou a transformar detalhes marcantes das minhas vivências em arte. Acredite: foi minha livre opção ser homossexual no decorrer de muitas existências. Pelo que me permitiram checar, acho que sou gay desde meus tempos de escriBIBA, lá no Antigo Egito.

Ha, Ha, Ró!

2001

Após uma intensa e inesquecível relação homoafetiva, escrevi o relato autobiográfico **Hans** durante uma longa, interminável e fria madrugada de setembro de 2001.

Foi o primeiro protótipo de romance que vazou da minha cachola criativa. Transformar a dor em poesia através de uma chorosa autoterapia forçada foi algo que abalou demais todas as minhas estruturas, onde um estranho choque de liberdade despertou a vontade de compartilhar minha história romanesca com outros Iguais.

Por causa da timidez e também pura inexperiência, as trocentas páginas digitadas freneticamente num *Nisus Writer* instalado no meu primeiro *PowerBook* (um clássico 170) acabaram esquecidas num disquete Sony azulão, não etiquetado.

2004

Autodidata, tomei coragem para criar um site e fiquei surpreso com a repercussão positiva promovida por anônimos assim que postei a série **Poltrona 47**, a versão integral de **Hans** e um polêmico conto homoerótico: **Número 13**.

Foi o incentivo inesperado dos internautas que me impulsionou a apostar no meu estilo de literatura. Desde então, jamais parei de escrever, procurando aprender e evoluir a cada dia no desejo crescente de me fortalecer como um bom contador de Histórias Coloridas.

2005

Fiquei bem empolgado com o relativo sucesso de “Número 13”, assim busquei inspiração, muita disposição e doses cavaleares de coragem para criar o projeto **30 dias. Um diário das experiências sexuais de Jagger**.

A história de Jagger foi honestamente escrita em tempo real, conforme as datas estampadas no diário do protagonista.

Com minha vida pessoal e profissional passando por incontáveis transformações, foi um desafio hercúleo criar trinta capítulos em exatos trinta dias e postar um capítulo diário em meu site capenga, de modo a criar a ilusão marqueteira de que todo o relato era uma “verdade verdadeira”! E mesmo ainda sem saber divulgar corretamente o “diário”, o retorno foi muito insano!

2007

Assim que minha rotina voltou ao normal, levei um bom tempo a editar e lapidar as peripécias de Jägger. Respirei fundo e resolvi disponibilizar o romance na íntegra. Para um iniciante com nenhuma formação em Letras, Jornalismo ou algo do tipo, eu considero até hoje um dos meus melhores trabalhos criativos.

Percebendo a boa receptividade do texto produzido com o máximo de profissionalismo possível no limite dos meus parcos conhecimentos, posso afirmar com segurança que fui pioneiro, senão o único escritor *bambee* brasileiro a divulgar e distribuir os primeiros livros digitais gratuitos contendo diferenciada literatura gay em língua portuguesa.

2009

Eu já havia criado e postado umas vinte histórias, entre contos e romances. Percebi que textos curtos e diretos faziam um baita sucesso e por isso passei a focar no formato. Além de não parar de criar e produzir, praticamente toda semana eu também escrevia e postava pelo menos algum artigo ou crônica.

Durante boa parcela do meu tempo livre, eu me esforçava para responder as inúmeras mensagens dos leitores, sempre com carinho, paciência e alucinada dedicação. Com divulgação amadora através das Redes Sociais, meus livros digitais atingiram rapidamente milhares de downloads.

Por causa da quantidade de comentários cada vez mais incentivadores dos meus ávidos **siprifãs**, continuei me esforçando na produção constante e divulgação permanente de uma “literatura gay” de nível superior.

Ah, só para constar: Sempre fiz tudo sozinho!

2011

Fui angariando cada vez mais admiradores em todas as partes do Brasil. Assim, em todo tempo livre, continuei trilhando meu caminho literário com serenidade e muita competência: escrevendo e aprendendo, escrevendo e postando, escrevendo e gozando... em todos os sentidos!

Por merecimento, houve um estouro de popularidade dos meus textos, graças ao fantástico apoio de lindos e incansáveis leitores que, sem cessar, divulgavam minhas obras pelos oito cantos digitais. Pessoas incríveis e surpreendentes que curtiavam minha arte, manifestando críticas, elogios e incentivos descompromissados através da Grande Rede, numa época digital ainda romântica.

Por outro lado, enquanto eu me preocupava em ser antenado, principalmente no que tangia elucidar centenas de questões bombardeadas pelos leitores, nos bastidores percebi que passei a atuar como um verdadeiro “machoterapeuta”. Que orgulho sentir que minhas histórias eram capazes de mudar o curso de tantas existências.

Que bacana ajudar pessoas a assumir seus anseios, realizar suas fantasias, libertar seus espíritos das garras da Ignorância. Como era maravilhoso constatar que até quando eu postava um conto altamente homoerótico, suas entrelinhas carregavam o poder de auxiliar o leitor a conhecer melhor seu próprio corpo, equilibrar seus sentimentos, ampliar seus desejos e desempenho dentro e fora da cama.

2012

Meses de reflexão. Alguns entraves pessoais afetaram levemente o meu lado criativo, desestimulando a produção de novas histórias. Mesmo assim, em qualquer momento vago, eu criava uma caralhada de copiões que aguardava ansiosamente o momento exato para ser transformada em pura poesia homoafetiva e/ou homoerótica.

Durante a onda de brancos e cinzas e falta de luzes na minha cachola (ainda) brilhante, confesso que a única maneira que encontrei para não desistir da Grande Empreitada Literária foi assumir uma boa dose de orgulho em acreditar que fiz boa diferença no seio da Diversidade.

O que sustentou minha mente, meu espírito e minha arte nesse período foi confirmar que meus textos ajudavam gays a conhecer melhor a si mesmos e o mundo onde nós escolhemos viver do nosso jeito!

2013

Respirei fundo. Encontrei — com muito custo! — um pouco de tempo fora do Tempo. Parti alucinado para uma revisão geral das sessenta obras que estavam disponíveis no meu site oficial: **moasipriano.com**.

Tomou conta dos meus pelos sedosos uma elétrica vontade *sei-lá-eu* de onde para reler título por título, acrescentando uma penca de detalhes que eu havia deixado de lado e melhorando o sentido das tramas sem afetar em nada a essência de cada relato.

Fui envolto por uma angustiante necessidade de levar minha carreira a sério. Eu podia não ser o melhor. Porém, mantive a consciência de que era bom. Bom o suficiente para continuar minha discreta militância através das palavras, amparando todo aquele que encontrava afinidade em meus personagens.

2015

Ao vencer inúmeras batalhas, consegui desatar certas amarras físicas e emocionais que emperravam meu caminhar. Senti que as energias recarregavam aos solavancos, estimulando meu anseio em voltar a produzir material inédito. A mente e o coração do Ursolitário começavam a pulsar criativamente, como nos velhos tempos.

Após uma infinidade de downloads gratuitos, a incrível popularidade de uma revista e ampliada versão do meu romance **O Segundo Travesseiro** me ajudou a manter o pique e me preparar melhor para surpreender mais e mais o meu assíduo e dedicado leitor, espelhando o excesso da minha vivência nas costas, na pica, no rabo, na alma...

... em uma nova série de histórias fantásticas.

2017

Novamente um tempo “em molho”. Por motivos além das minhas forças, cheguei a abandonar quase por completo meus novos textos incompletos. Apesar da inspiração constante, tive que sufocar criatividade e pesquisas, redirecionando minhas energias para um emprego “ganha-pão” que me impedia de respirar arte, sensualidade e tempo necessários para dar vazão a centenas de histórias que agriem sem cessar meus ouvidos, coração, mente e sexos.

Cenas loucas que imploram para pipocar na minha Deltela, ganhar a Grande Rede e logo em seguida iluminar *smartphones* e *tablets* mundo afora. Mesmo assim, aproveitando cada minuto de liberdade disponível para divulgar minhas obras, desenvolvi uma força descomunal para reescrever e melhorar ainda mais os meus contos, publicando regularmente, agora com exclusividade, na AMAZON. Afinal de todas as contas, acho que estava mais do que na hora de ganhar algum dinheiro com a minha arte, não é mesmo?

2019

Com mais de setenta obras disponíveis na Amazon, a receptividade perante as novas versões dos meus maiores sucessos foi muito bacana, agradando em cheio uma legião de leitores antigos e recentes.

Voltei a inspirar uma onda criativa. De um jeito até mesmo alucado (risos), fui desenvolvendo novos enredos, criando protótipos de séries de contos, lendo e acompanhando o trabalho de outros autores gays, me preparando para ser um pouco mais militante além da literatura.

No final de 2019, por causa de uma crise de depressão tardiamente assumida, fui obrigado a realizar um discreto recolhimento voluntário. Abandonei de vez a ilusão sufocante das redes ditas “sociais” e reavaliei minhas metas enquanto contador de histórias coloridas, estudando em profundidade meus próximos passos, focando minhas (últimas) forças na criação de algo grandioso, no sentido de surpreender, mais uma vez, quem tanto ama aquilo que escrevo.

Aos poucos, entre sacrifícios psicológicos, fui organizando e dando forma a novos projetos literários, mirando o ano de 2020 como “A Grande Virada”.

2020

Mudanças radicais na minha existência! Eu estava me recuperando de uma longa fase depressiva, quando a Tragédia me golpeou com o desencarnar do meu marido.

Desnortado, enlouquecido e solitário, precisei me reinventar, me afastando de tudo e de todos, na necessária intenção de recomeçar minha vida. Em luto, mudei de endereço e fui para o “mato”, a fim de lapidar minha sanidade.

Por causa da pandemia, eu não pude contar com a presença da família. Já sobre os “amigos físicos”, para ser bem sincero, descobri que muitos se afogaram no mar da Falsidade, vestindo a máscara da Realidade. Quantas decepções!

Somente a seleção espiritual manteve ao meu lado quem realmente merecia minha atenção, respeito e companhia. Dei um tempo da Internet. Apaguei minhas redes e contas virtuais. Bloqueei todos os meus livros na Amazon. Tirei meu site do ar. Desliguei-me de tudo! Eu precisava fazer amor com o Silêncio.

Aproveitei para ler até cansar, meditar muito e eliminar meus demônios interiores aos poucos, em reflexões e atitudes amparadas pelo Bom Senso e muito Mozart!

Enclausurado, lentamente reacendeu a esperança de me jogar por completo no trabalho, revisando metas, traçando ideais, criando feito um louco a correr contra o Tempo.

Por insistência de seletos parceiros fiéis, fiquei surpreso e comovido ao saber que ainda sou tão querido e respeitado enquanto artista escrevinhador de Histórias Unicó...smicas. Voltei a responder mensagens de novos leitores; a vontade de escrever se instalou de vez em meu ser e, aparentemente, acredito que tenho superado a dor outrora profunda em prol do Verdadeiro Amor que sinto pelo meu próximo.

2021

Ainda me recuperando da amargura e de muitas ausências, a meditação profunda na clausura me fez tomar renovadas decisões. Percebi que meus livros poderiam ser redescobertos por muitos. Mais uma vez (não sei se por necessidade ou masoquismo), revisei com carinho cada obra. Com recursos próprios, produzi versões impressas (e limitadas) de todos os meus contos.

Andei distribuindo meus livros aqui, acolá, deixando exemplares em qualquer lugar que me desse nas telhas. Bancos de praças. Banheiros públicos. Assentos de ônibus. Bibliotecas comunitárias...

Qual o motivo de tudo isso? Por hora, não sei como responder. Talvez eu queira retomar as rédeas da minha Arte Homopopular.

Em mais uma virada, resolvi liberar novamente meus textos em meu site para quem quisesse baixar, ler, se inspirar; talvez adaptar uma história em um novo formato de mídia, ou teatro (meu sonho!), ou qualquer coisa.

Cheguei num ponto em que não me importo com mais nada. Só almejo que ao menos um único parágrafo de minha autoria, um dia, se torne imortal. Só quero acreditar que um único capítulo criado por mim tenha sido capaz de iluminar a caminhada de alguém que eu não conheço.

Sei que estou devendo textos inéditos ao meu fiel leitor. Estou sofrendo por não parir novas criações. Eu ainda estou à procura do Silêncio, do Ritmo e da Disciplina para então dar vazão a um vasto universo de Boas Novidades.

Tenho consciência que meu tempo terreno está terminando. De repente, eu queira deixar um legado humilde, simples, honesto. Sinto que devo proporcionar o que ainda há de melhor em mim para quem tiver disposição e vontade de se alinhar ao meu projeto homoliterário. Apenas preciso crer que, com minha arte, posso me redimir e “salvar” vidas (inclusive a minha).

Hoje, na intimidade, o que me conforta, me alicerça e me deixa sereno é saber que o amor verdadeiro, os conflitos internos, o sincero companheirismo e a real espiritualidade partilhada entre meus iguais são temas recorrentes e muito bem explanados em meus textos. É confirmar que minhas histórias e verdades bem contadas são capazes de proporcionar incríveis momentos de excitantes e agradáveis descobertas, além de honesta reflexão, para o deleite da sua alma!

2023

Envolto em profundas reflexões e pesquisas, ando me esforçando para voltar a escrever. Mesmo ainda me encontrando em insolúvel estado depressivo, mantenho a esperança de alcançar novos leitores e alegrar siprifãs antigos e fiéis.

Nadando contra todas as ondas, permaneço firme na ideia de não retornar para as Redes Sociais. Como serei novamente “achado”? Como não usar a Internet “social” para divulgar minha arte?

Posso ser um tanto sonhador (ou um *bestão* mesmo!), mas minha intuição grita, afirmando que meus livros (como sempre) abrirão seus próprios caminhos. Sinceramente, no estado em que estou, vou “deixar acontecer”. Quando eu novamente fizer amor com o Silêncio e me aninhar entre os seios da Privacidade, sei que minhas tramas tocarão, mais uma vez, corações e sexos afins. Minha energia criativa vai atrair quem realmente se interessa pelo *meu* conteúdo.

Eu sei que você chegou até aqui movido pela curiosidade ou pela pesquisa, não é mesmo? E se eu consegui tocar o seu coração, aqui e agora, enquanto você desnuda minha realidade, estimulando sua vontade de conhecer minhas obras, acredito que o caminho já está bem pavimentado.

Pressinto que finalmente serei compreendido e aceito além das minhas entrelinhas e certamente vou atrair alguém na mesma sintonia da evolução. Quero acreditar que encontrarei um estimulante companheiro ou até mesmo uma parceria profissional a renovar minha vontade de viver e criar e dar o melhor da minha pessoa pelúnica.

Sei que no momento perfeito, minha arte vai merecer o espaço ideal. Eu sou um eterno romântico fofinho e bobão! Pra ser bem sincero, não preciso ser igual a todo mundo. Eu não sou nada, não quero mais nada, não almejo nada além de produzir algo bom e necessário.

Confesso ainda que sonho em viver só dos meus textos. Financeiramente, preciso do mínimo a me sustentar o básico, apenas ansiando por ter tempo, privacidade e silêncio o suficiente para focar apenas nos meus relatos coloridos.

Quero “gastar” meus últimos dias aqui no planetinha a alegrar e surpreender as pessoas. Quero abrir caminhos e alimentar esperanças. Só isso... e nada mais!

2025

Nos últimos dois anos, devo confessar que ando fechado em meu mundo na intenção de abrir necessários caminhos.

Absorvendo as últimas lascas de energia, hoje estou dando tudo de mim na renovação do meu projeto literário. Superando uma dor que custa a cicatrizar, mantenho um foco insano, quase surreal, para enfim cumprir a minha missão por essas bandas.

Não tenho olhos e ouvidos para mais nada e ninguém, apenas para a minha arte. Eu preciso escrever, eu preciso contar, eu preciso revelar todas as minhas verdades nas linhas e entrelinhas que eu sei que você tanto adora. Eu preciso assassinar a Hipocrisia. Sufocar a Mentira. Abrilhantar meu Próximo!

É claro que não vou (nem posso) desistir. Só peço aos Céus força para continuar. Não busco glórias. A vaidade já foi esquartejada.

Antes de partir, eu só quero me sentir realizado e saber que fiz um ótimo trabalho.